



INSTITUTO
AVALIAÇÃO

2024

PORTFÓLIO

INSTITUTO AVALIAÇÃO

Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais
www.avaliacao.org.br

INFORMAÇÕES DA PUBLICAÇÃO

CONSULTORIA E SISTEMATIZAÇÃO

Ana Cláudia Castro

CONTEÚDO

Ana Cláudia Castro

Guilherme Abdala

Sara Poletto

Ana Carolina Hildebrand

Julia Andrade Abdala

DIAGRAMAÇÃO E ÍCONES

Ana Carolina Hildebrand

COORDENAÇÃO

Sara Poletto

FOTO DA CAPA

Acervo Instituto Avaliação e colaboradores.

INSTITUTO DE AVALIAÇÃO, PESQUISA, PROGRAMAS E
PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS. **Portfólio**. Brasília - DF.
Agosto 2024; 43p.

QUEM É O IA?

O Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (IA) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), privada e sem fins lucrativos. Criado em janeiro de 2004, está preparada para atuar em projetos e iniciativas socioambientais de âmbito nacional e internacional por meio da gestão inteligente de projetos, pesquisas e programas realizados por equipes de excelência, compostas por especialistas que tem a interdisciplinaridade e o diálogo entre saberes como base de trabalho.

MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável por meio de projetos e ações de ordem pública ou privada, relacionadas ao bem-estar cultural, social e ambiental de interesse da sociedade brasileira.

VALORES



O QUE FAZ?

O Instituto Avaliação atua tanto na elaboração quanto na gestão inteligente e execução de projetos socioambientais com foco na sustentabilidade.

ÁREAS DE ATUAÇÃO



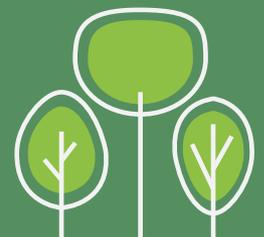
Políticas
Socioambientais



Estudos e
Pesquisas



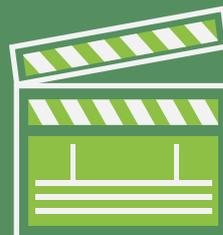
Gestão de Projetos



Avaliação
Ecosistêmica



Sistemas
Inteligentes



Audiovisual



Comunicação

CORPO TÉCNICO

O Instituto Avaliação conta com um corpo técnico de excelência, composto por pós-doutores, doutores, mestres e especialistas de diversas áreas do conhecimento, o que garante o desenvolvimento de projetos que respeitam a interdisciplinaridade.

Fazem parte do nosso corpo técnico:



Advogados



Cientistas Ambientais



Engenheiros Civis



Agrônomos



Cientistas Sociais



Engenheiros Florestais



Analistas de Sistemas



Cineastas



Estatísticos



Antropólogos



Comunicólogos



Geógrafos



Arquitetos e Urbanistas



Ecólogos



Geólogos



Biólogos



Economistas



Historiadores

ONDE ATUAMOS

O Instituto Avaliação tem realizado trabalhos especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No entanto, a capacidade de atendimento do IA abrange todo o território nacional, já que a rede de associados e equipe técnica contam com especialistas capazes de trabalhar pelo Brasil e no mundo.

Confira no mapa onde nossas equipes já atuaram:



O SISTEMA INTELIGENTE DE GESTÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS

O Instituto Avaliação possui em seu corpo técnico profissionais altamente qualificados em tecnologia da informação, desenvolvedores de soluções digitais que oferecem ferramentas inovadoras de inclusão e informação a serviço da saúde dos projetos geridos pelo IA.

Para tanto, a equipe de especialistas do IA utiliza o que há de mais inovador como, por exemplo: “Chatbots” - ferramenta de atendimento ao usuário que permite a interação direta com o sistema digital de gestão, solucionando dúvidas e facilitando o acesso a informações sobre os projetos geridos pelo IA; “Google Big Query” - estrutura de inteligência e análise de dados composta por tecnologias para a criação e execução de modelos estatísticos e cruzamento de informações gerenciais entre os módulos do sistema de gestão e execução de projetos (SAF - Sistema Administrativo Financeiro) e dados públicos estratégicos; além de moderna infraestrutura tecnológica para o armazenamento seguro das bases de dados.

Todos estes métodos inovadores e tecnológicos de gestão inteligente, além de integrar gestores, prestadores de serviço, fornecedores e especialistas, facilitando as dinâmicas de trabalho, conferem mais agilidade, transparência e precisão ao acompanhamento, gestão, monitoramento e controle das ações relacionadas aos projetos de responsabilidade do Instituto.

Hoje, o Sistema Digital de Controle Administrativo, Executivo e Financeiro de Projetos do IA possui, portanto, soluções digitais que englobam todo o ciclo de vida de um projeto, como:

- Planejamento de processos e atividades
- Elaboração de orçamentos
- Aplicação orçamentária
- Gestão de recursos humanos, técnicos e administrativos
- Agendas corporativas
- Diagnóstico de demandas
- Avaliação de resultados
- Execução financeira com acompanhamento fiscal

- 
- Monitoramento digital de ações, inclusive, em modo “off-line” para ações de campo em dispositivos móveis
 - Gestão de processos
 - Gestão de documentos
 - Georreferenciamento
 - Atendimento online dos diferentes públicos
 - Gestão de compras
 - Prestação de contas
 - Módulos integrados de gestão (planejamento e administrativo)
 - Ambiente seguro para gestão da base de dados e trâmites administrativos

Assim, o IA têm desempenhado desde o planejamento estratégico, o monitoramento de indicadores de desempenho, gestão de contratos, licitações, compras e inventário, e conformidade jurídica, até o acompanhamento e controle de todos os processos relacionados aos projetos, em tempo real e com excelência, transparência e eficácia.

O resultado pode ser constatado a partir da melhora no desempenho de execução dos projetos, na diminuição significativa dos atrasos, riscos e prejuízos, como também na identificação precoce dos problemas, contribuindo para a tomada assertiva de decisões.

A utilização do Sistema Digital de Controle Administrativo, Executivo e Financeiro de Projetos do IA tem impactado diretamente na gestão dos projetos executados pelo IA.

Outro impacto relacionado ao uso da ferramenta é o aumento da aproximação do IA com as entidades executoras dos projetos, com a comunidade atingida e demais públicos envolvidos, como especialistas, associados e colaboradores.

LINHA DO TEMPO

A CRIAÇÃO

Em 2004, inaugurou os trabalhos promovendo o I Workshop de Avaliação e Marco Lógico da organização e o curso Matrizes de Programação e Planos de Avaliação de Programas e Projetos.

Técnicos especializados passaram a desenvolver Manuais de Estrutura Básica de Projetos, além de elaborar propostas em parcerias, como o Projeto Invisibilidade Pública, com Revista eletrônica de informações "Fator Social".

A atuação do IA nesse período se destacou com publicações e aprimoramentos de propostas e apoios a parceiros.

2004-2014

O FORTALECIMENTO

Gestão do PDRSX - Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (2015-2017)

Selo Verde de Sustentabilidade para Escritórios de Advocacia (2016-2018)

Projeto Central das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (CENTCOOP)

IDEFLOR-BIO - Planos de Manejo Paytuna e REVIS (2016 - 2018)

2014-2019

A CONSOLIDAÇÃO

Eco-pousada Akanã (2019-2021)

Projeto Eco Forte - Rede Pouso Alto de Agroecologia (2021-2022)

Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU (2022)

DF Sustentável (2020-2021)

Projeto CASA SOCIAL (2020-2023)

Fortalecimento dos APLs de Tauá (2024)

Mãos, Madeira e Barro (2024)

As Cores Originais (2024)

Relatórios de Impacto Ambiental (2024)

Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha (2023/2024)

Estudo de Perdas, Danos e Ganhos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho - Pará (2023/2024)

Documentário "O Mato não Morre em Pé"

2014-2019

PROJETOS EM DESTAQUE

ESTUDO DE CAPACIDADE DE SUORTE DE FERNANDO DE NORONHA (2023/2024)

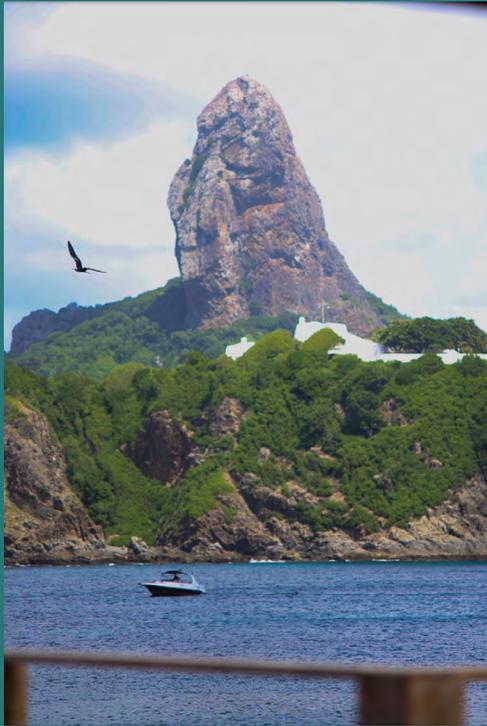


O Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha tem como objetivo principal determinar a quantidade máxima de pessoas que o arquipélago pode acomodar sem prejudicar as comunidades locais e a biodiversidade. Este projeto visa identificar o número ideal de visitantes, trabalhadores e moradores que a ilha pode sustentar, garantindo que o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores tradicionais não sejam comprometidos e que o meio ambiente local seja preservado.



Fonte: Manuela Abdala. Áreas de trabalho de campo do Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha 2023/24.

Para alcançar esses objetivos, o estudo considera diversos fatores, como os recursos disponíveis, a infraestrutura existente e os impactos ambientais e sociais decorrentes do aumento populacional e do turismo. A análise é realizada de forma abrangente, levando em conta indicadores como a capacidade dos serviços públicos, a disponibilidade de água e energia, a gestão de resíduos, a preservação dos habitats naturais, a proteção das espécies endêmicas e a qualidade de vida dos moradores locais.



Fonte: Manuela Abdala. Áreas de trabalho de campo do Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha 2023/24.

Os beneficiários diretos deste estudo incluem os nativos de Fernando de Noronha, pescadores, agricultores familiares e os moradores do arquipélago. Ao proporcionar uma compreensão clara da capacidade de suporte da ilha, o estudo busca assegurar que o desenvolvimento e o turismo na região ocorram de forma sustentável, respeitando os limites ambientais e sociais.

Espera-se que o estudo fomente a elaboração de políticas e estratégias que equilibrem o crescimento econômico e a preservação ambiental, garantindo que Fernando de Noronha continue sendo um exemplo de conservação e desenvolvimento sustentável. A implementação dessas políticas beneficia diretamente as comunidades locais, proporcionando um ambiente saudável e equilibrado para todos os habitantes e visitantes do arquipélago.

ESTUDO DE PERDAS, DANOS E GANHOS DO PROJETO AGROEXTRATIVISTA DE JURUTI VELHO - PARÁ (2023/2024)



O Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho tem como objetivo calcular as perdas, danos e possíveis ganhos que as comunidades do Projeto de Assentamento Extrativista (PAE) de Juruti Velho sofreram após a chegada da mineração na região. Este estudo é crucial para entender e quantificar as perdas, danos e possíveis ganhos que a atividade mineradora trouxe para a vida das comunidades de Juruti Velho ao longo de uma década.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho.

O estudo aborda as externalidades da mineração divididas em eixos como pesca, água, extrativismo, recursos madeireiros, saúde e cultural. Cada um desses eixos é analisado minuciosamente para identificar as mudanças percebidas pelos moradores, considerando tanto os aspectos ambientais quanto os socioeconômicos.

Os beneficiários diretos incluem produtores familiares e extrativistas, pescadores, a Associação das Comunidades do PAE de Juruti Velho (ACORJUVE) e os moradores de Juruti Velho.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho.

Através da análise detalhada, o estudo busca fornecer uma visão abrangente das transformações ocorridas, destacando as adversidades enfrentadas e os possíveis ganhos obtidos com a presença da mineração.

Entre os resultados a serem alcançados, destaca-se a determinação do valor a ser retornado às comunidades como compensação pelas perdas e danos causados pela atividade mineradora. Este valor será fundamental para apoiar a recuperação e o desenvolvimento sustentável das comunidades afetadas, garantindo que os impactos negativos sejam mitigados e que os moradores possam continuar suas atividades agroextrativistas de forma viável e sustentável.

O Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho é, portanto, uma ferramenta essencial para a defesa dos direitos das comunidades locais e para a promoção de um desenvolvimento mais justo e equilibrado na região.

FORTALECIMENTO DOS APLS DE TAUÁ (2024)



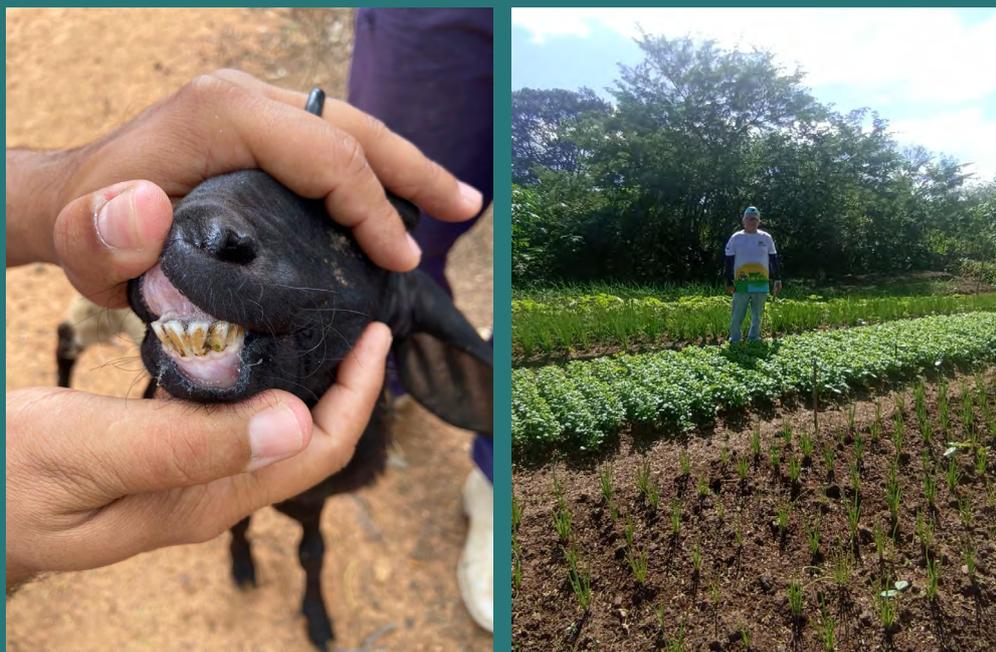
O projeto é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Tauá e o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. A iniciativa visa transformar a agropecuária de Tauá/CE, focando principalmente nos arranjos produtivos de apicultura, agricultura e ovinocaprinocultura. Tem como objetivos fortalecer as cadeias de produção locais, promovendo o desenvolvimento sustentável, melhora na qualidade de vida da população e preservação do meio ambiente.

Para atingir tais objetivos, são realizadas atividades como workshops, seminários, palestras, cursos e consultorias técnicas. Esses eventos capacitam os produtores locais com novas técnicas e conhecimentos, aumentando a produtividade e promovendo a sustentabilidade ambiental. Os benefícios incluem o aprimoramento de técnicas, a melhoria da qualidade dos produtos e maior integração entre os produtores. O Serviço de Inspeção Municipal (SIM) assegura a qualidade dos produtos locais através de inspeção, certificação e controle de qualidade.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Agricultores familiares do projeto em Tauá/CE

Incentivando práticas sustentáveis e promovendo a cooperação comunitária, o projeto fortalece os laços entre os produtores e contribui para uma sociedade mais coesa e resiliente. A diversificação das atividades econômicas reduz a vulnerabilidade das famílias rurais, enquanto a valorização dos produtos típicos e o estímulo ao turismo rural geram reconhecimento e novas oportunidades de mercado.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Implementação do projeto em Tauá/CE.

Com a implementação de técnicas avançadas e assistência técnica, os produtores locais podem aumentar a competitividade de seus produtos, o que contribui para a valorização dos produtos típicos da região e garante maior segurança alimentar e sustentabilidade a longo prazo.

O projeto estimula o desenvolvimento econômico sustentável de Tauá, promovendo o fortalecimento da comunidade rural, a inclusão social e o empoderamento das famílias rurais, além de incentivar o turismo rural e a valorização cultural da região e oferecer oportunidades de educação e capacitação para os produtores, permitindo-lhes adotar novas tecnologias e práticas de gestão. Isso é fundamental para modernizar a agropecuária local e garantir a sua sustentabilidade e competitividade no futuro.

MÃOS, MADEIRA E BARRO - PRESERVAÇÃO DAS TÉCNICAS MISTAS DE CONSTRUÇÃO EM OURO PRETO (2024)



O projeto “Mãos, Madeira e Barro” visa a preservação das técnicas mistas de construção tradicionais de Ouro Preto, visando a produção de um manual técnico que servirá como referência para profissionais atuantes na conservação do patrimônio cultural. Essas técnicas, que combinam estruturas de madeira com barro, incluem métodos como pau a pique, adobe, estuque e tabique, e foram amplamente utilizadas durante o período de ocupação mineradora da região.

A pesquisa se concentra em documentar e difundir esses conhecimentos tradicionais que vêm se perdendo pela substituição sistemática do “velho” pelo novo. A perda de transmissão dos saberes ligados aos modos de construir reduz a capacidade de intervir de modo condizente com as características dos materiais e sistemas tradicionais, dificultando a preservação das edificações de valor cultural que carregam as memórias dos antigos construtores.



Fonte: Vellozia Produções. Equipe de arquitetura em campo do projeto Mãos, Madeira e Barro em em Ouro Preto.

O projeto resultará na produção de um manual técnico contendo especificações detalhadas sobre métodos de diagnóstico e intervenção nas técnicas mistas de construção. Esse manual será distribuído gratuitamente, tanto em formato impresso quanto digital, proporcionando um recurso valioso para técnicos do IPHAN, da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, do IEPHA, do Ministério Público Estadual, da FAOP, bem como para construtores e profissionais autônomos na área da conservação e restauro.

A importância deste projeto é acentuada pela carência de registros e referências técnicas sobre a diversidade de técnicas construtivas utilizadas em Ouro Preto. A documentação e a disseminação desses conhecimentos são fundamentais para garantir a preservação do rico patrimônio arquitetônico da cidade, mantendo vivas as tradições e os métodos de construção dos antigos artesãos.

Além da preservação material, o manual contribuirá para a formação de profissionais capacitados, promovendo intervenções que respeitem e valorizem as técnicas tradicionais de construção. Dessa forma, o projeto busca assegurar uma preservação cultural efetiva e duradoura, beneficiando tanto a população local quanto a comunidade de profissionais e pesquisadores envolvidos na conservação do patrimônio histórico.



Fonte: Vellozia Produções. Unidades de estudo do projeto Mãos Madeira e Barro em Ouro Preto.

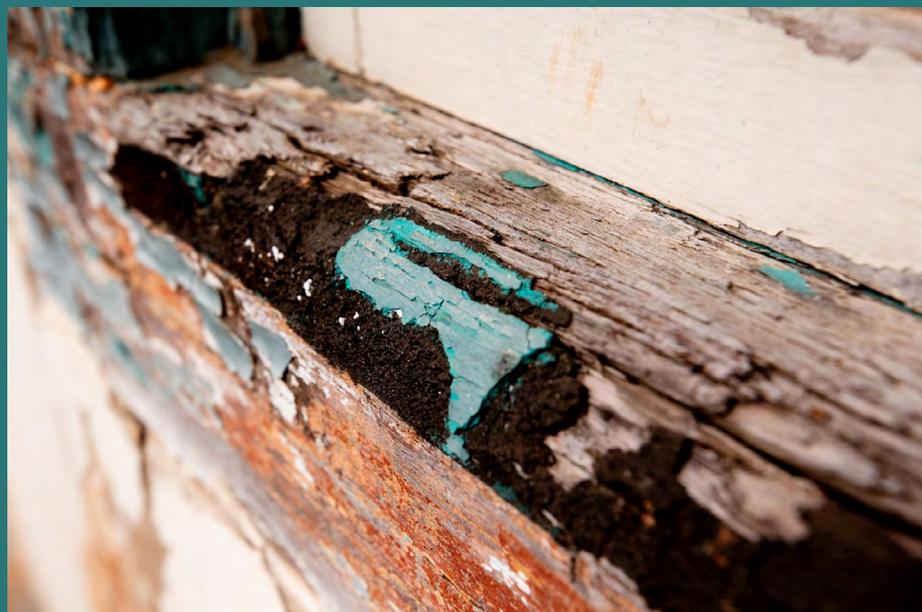
ASCORES ORIGINAIS-ESTUDO PARA IDENTIFICAÇÃO DA PALETA DE CORES DAS FACHADAS DE OURO PRETO (2024)



O projeto “Mãos, Madeira e Barro” visa a preservação das técnicas mistas de construção tradicionais de Ouro Preto, visando a produção de um manual técnico que servirá como referência para profissionais atuantes na conservação do patrimônio cultural. Essas técnicas, que combinam estruturas de madeira com barro, incluem métodos como pau a pique, adobe, estuque e tabique, e foram amplamente utilizadas durante o período de ocupação mineradora da região.

A iniciativa “As Cores Originais” visa identificar as cores históricas utilizadas nas fachadas dos edifícios de Ouro Preto, com o intuito de criar uma paleta cromática e estabelecer critérios para sua utilização nas fachadas das edificações do município. Este estudo é essencial para orientar a preservação e a restauração das construções, garantindo que intervenções futuras respeitem as características históricas e culturais da região.

Realizado em articulação com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de Ouro Preto, o projeto tem como objetivo identificar as cores originais da arquitetura da cidade. O estudo se tornará referência para a fundamentação do artigo 28 da Portaria nº 312, que estabelece critérios para a preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto e regulamenta as intervenções nessa área protegida em nível federal.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Execução do projeto As Cores Originais em Ouro Preto.

O público-alvo do projeto inclui técnicos do IPHAN, da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP), do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), do Ministério Público Estadual (MPMG) e da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), além de construtores e profissionais autônomos na área da conservação e restauro. Indiretamente, a população de Ouro Preto também será beneficiada, tendo acesso a informações detalhadas sobre as cores originais da arquitetura tradicional da cidade e orientações sobre como realizar a pintura de suas edificações, valorizando a história e as memórias dos antigos construtores.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Equipe do IA, Cemais e A Pique em trabalho de campo do projeto Mãos, Madeira e Barro e As Cores Originais em Ouro Preto.

Em Ouro Preto, cidade com mais de 300 anos de história, a identificação das cores originais das fachadas é uma necessidade urgente. A portaria nº 312, de 20 de outubro de 2010, estabelece que as edificações coloniais devem ter alvenarias externas pintadas em cor branca e esquadrias em cores fortes usuais, vetando acabamentos brilhantes. No entanto, a paleta de cores referida na portaria ainda não foi definida, o que impede o IPHAN de fornecer orientações precisas à população. A solução proposta é realizar um estudo abrangente para identificar as cores, origem e composição dos pigmentos e técnicas de pintura historicamente utilizadas na cidade.

O objetivo final do projeto é fornecer ao IPHAN as informações necessárias para a definição de uma paleta de cores oficial, que será disponibilizada como documento normativo à população. Além disso, como produto deste estudo, será gerado um documento técnico e uma publicação em formato de livro sobre as cores originais da arquitetura de Ouro Preto, contribuindo significativamente para a preservação do patrimônio cultural da cidade.

IDEFLOR-BIO - PLANOS DE MANEJO PAYTUNA E REVIS (2016 - 2018)



O Instituto Avaliação, em parceria com o IDEFLORBio, elaborou os Planos de Gestão para a Área de Proteção Ambiental (APA) Paytuna e a Reserva de Vida Silvestre (REVIS) da Metrópole da Amazônia. O projeto visou promover a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, integrando ações voltadas para o uso sustentável dos recursos naturais e o fortalecimento social e econômico das regiões.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Estudo realizado na Área de Proteção Ambiental Paytuna.

A APA Paytuna, localizada em Monte Alegre, Pará, cobre 58.252 hectares e abriga 25 comunidades. Esta área possui uma rica biodiversidade, incluindo 569 espécies de vertebrados e 44 de insetos, com 27 espécies ameaçadas de extinção. O Plano de Gestão, o primeiro desde a criação da APA em 2001, foi desenvolvido com a participação ativa das comunidades locais, através de oficinas de planejamento participativo e análise de dados secundários.

O plano incluiu a criação de uma cartilha e um resumo executivo para informar as comunidades sobre as regras e práticas sustentáveis na Unidade de Conservação. Foram planejadas mais de 100 ações a serem executadas até 2028, focando na conservação da biodiversidade, na gestão sustentável dos recursos naturais e na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

O projeto também abrangeu a REVIS da Metrópole da Amazônia, na Região Metropolitana de Belém. Os beneficiários diretos incluíram agricultores, extrativistas e pescadores tradicionais, além de comunidades ribeirinhas. A gestão participativa garantiu o envolvimento dessas comunidades na implementação das ações, promovendo um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Os resultados alcançados incluíram a caracterização, estruturação e planejamento das Unidades de Conservação, a criação de materiais informativos e a execução de ações que promovem a conservação ambiental e o desenvolvimento social e econômico das regiões abrangidas.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Levantamento de Fauna realizado no Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia.

RELATÓRIOS DE IMPACTO AMBIENTAL (2024)



O projeto tem em foco a prestação de assessoria técnica para a elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental Complementares (RIACs) para o licenciamento ambiental dos empreendimentos referentes a novos parcelamento de solo para fins de habitação nas regiões Jardins Tororó e Reserva do Mirante, localizados em Brasília - DF. Os RIACs têm como objetivo complementar as informações do estudo de impacto inicial, fornecendo dados adicionais ou abordando especificidades não contempladas anteriormente, seguindo rigorosamente a legislação pertinente para a regularização.

As informações levantadas para os RIACs abrangem os componentes físico, biótico e abiótico (aspectos socioeconômicos) da área de impacto direto (área afetada).



Fonte: Klaus Vieira. Relatórios de Impacto Ambiental (RIAC) – Áreas do Empreendimento Jardins do Tororó.

O relatório deve apresentar informações detalhadas sobre:

- Componentes Físicos: Características geológicas, hidrológicas e topográficas da área.
- Componentes Bióticos: Fauna e flora presentes na região, com ênfase na preservação das espécies locais.
- Componentes Abióticos: Impacto nas comunidades locais, infraestrutura e serviços públicos.



Fonte: Klaus Vieira. Relatórios de Impacto Ambiental (RIAC) – Áreas do Empreendimento Reserva do Mirante.

Além disso, o estudo inclui uma seção dedicada ao acompanhamento do empreendimento, crucial para o planejamento e a planificação de formas eficazes de monitoramento e controle, assegurando que os impactos ambientais sejam continuamente avaliados e mitigados. O acompanhamento técnico do impacto é uma frente vital para implementar as linhas de ação estabelecidas para o licenciamento ambiental, garantindo que as medidas de controle sejam efetivas e que o desenvolvimento ocorra de maneira sustentável.

Nossa abordagem integrada e detalhada assegura que os relatórios de impacto ambiental complementares sejam ferramentas valiosas para o estabelecimento das linhas de ação e tomadas de decisão, promovendo um desenvolvimento habitacional responsável e ambientalmente consciente em Brasília - DF.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DA REGIÃO DO XINGU (2016 - 2019)



O Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX), executado pelo Instituto Avaliação em parceria com a Norte Energia S.A., teve como objetivo principal promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na região do médio Xingu. Entre 2015 e 2020, o Instituto Avaliação geriu 500 milhões de reais destinados a mais de 300 projetos desenvolvidos por entidades da sociedade civil, beneficiando diretamente mais de 400 mil pessoas impactadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

O PDRSX foi criado para minimizar as desigualdades regionais e promover o desenvolvimento sustentável através da implementação de políticas públicas e iniciativas da sociedade civil. O plano focou em ações voltadas para a melhoria das condições de vida nos municípios paraenses de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Gurupá, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, São Félix do Xingu, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu.

Os beneficiários diretos do plano incluíram produtores familiares, extrativistas, associações de produtores, artísticas e de mulheres, associações indígenas e quilombolas, cooperativas de produtores e órgãos públicos municipais, como secretarias de educação, saúde, agricultura e meio ambiente.

Durante os quatro anos de execução, o PDRSX alcançou resultados significativos. Foram geridos 330 projetos que fortaleceram a agricultura familiar e as comunidades tradicionais na região do baixo Xingu. Além disso, foram adquiridos equipamentos e veículos para apoiar a implementação dos projetos, contribuindo para a sustentabilidade das iniciativas.

A gestão do PDRSX foi realizada por um Comitê Gestor participativo e multi-institucional, dividido em oito Câmaras Técnicas, incluindo a CT03 de Produção e Agricultura Familiar e a CT06 de População e Comunidades Tradicionais. As decisões de gestão e aprovação dos projetos eram tomadas em reuniões ordinárias, seguindo um regimento interno construído de forma participativa. O Instituto Avaliação desempenhou um papel crucial na operacionalização dos projetos, monitorando e reportando os resultados de forma transparente e online, garantindo a eficácia e a sustentabilidade das ações.

O PDRSX proporcionou um impacto social e econômico significativo na região do médio Xingu. As soluções sustentáveis implementadas beneficiaram diretamente agricultores familiares e comunidades tradicionais, promovendo o desenvolvimento regional e a preservação ambiental. O plano destacou a importância da cooperação entre governo, empresas e sociedade civil na busca por um futuro mais justo e sustentável para todos os envolvidos.



Fonte: Acervo PDRSX. Amazônia.

ECO-POUSADA AKANÃ



Inspirada na integração harmoniosa entre a natureza e a paisagem privilegiada de Fernando de Noronha, a Pousada Akanã foi concebida a partir de conceitos sustentáveis, priorizando os cuidados necessários à preservação ambiental da ilha.

O Instituto Avaliação, com sua equipe multidisciplinar, foi responsável pelos projetos de arquitetura, engenharia e tecnologias sustentáveis, além de acompanhar a execução da obra com ênfase na gestão socioambiental da pousada. O projeto arquitetônico da Pousada Akanã foi desenvolvido utilizando soluções e tecnologias construtivas apropriadas, visando minimizar os impactos ambientais e preservar a biodiversidade local.

As tecnologias construtivas empregadas no projeto estão 100% alinhadas com as legislações vigentes e o Plano de Manejo da APA Fernando de Noronha. Para a redução do consumo de água, foram implementadas soluções como a reciclagem de águas negras e cinzas, e a captação e utilização de água pluvial. Para a eficiência energética, a pousada utiliza sistemas de geração de energia eólica e solar. Tudo isso foi feito mantendo a estética contemporânea e o conforto das instalações.



Fonte: Julia Abdala. Entrada da Eco-Pousada Akanã.

Impacto Social: Promoção do crescimento sustentável através de soluções que não degradam os recursos naturais, beneficiando a comunidade local e preservando o meio ambiente.

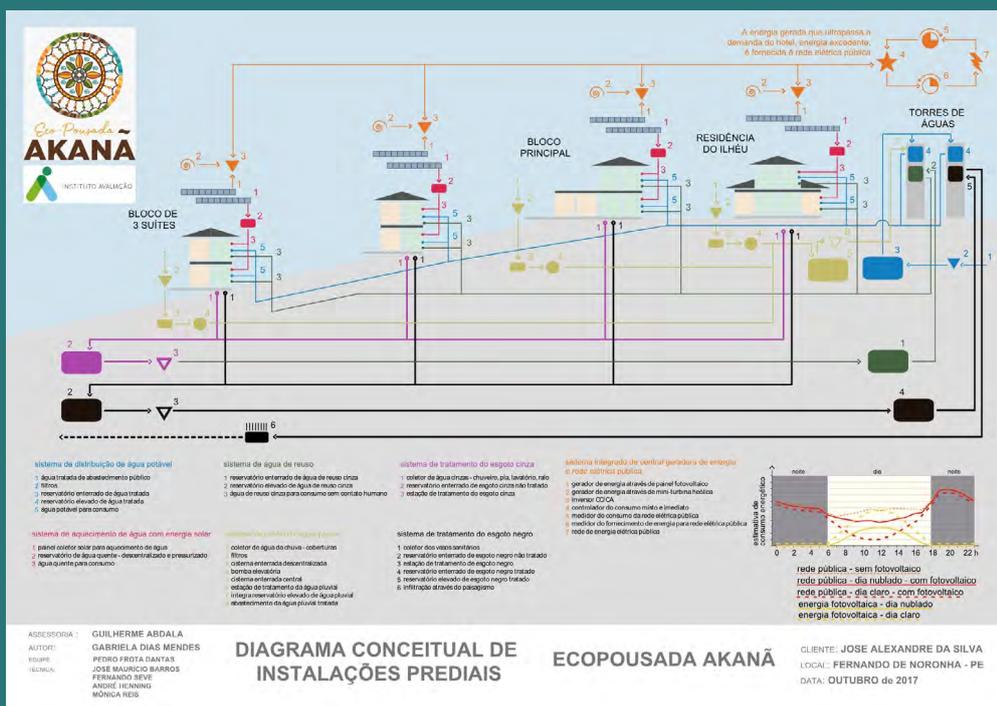
Impacto Econômico: Viabilidade construtiva sustentável que permite a operação eficiente da pousada, reduzindo custos e favorecendo a economia local.

Resultados do Projeto:

- Implementação de tecnologias sustentáveis para preservação ambiental.
- Redução significativa no consumo de água e energia através de práticas inovadoras.
- Desenvolvimento de um modelo de hospedagem que serve de referência para futuras construções na ilha e em outras regiões.

Em 2024, a Pousada Ecológica Akanã foi premiada com o Traveller's Choice Awards pelo TripAdvisor, um reconhecimento dado a acomodações, atrações e restaurantes que sempre recebem ótimas avaliações e estão entre os 10% melhores estabelecimentos no TripAdvisor. Este prêmio é um testemunho do compromisso da pousada com a excelência, sustentabilidade e satisfação dos hóspedes.

A Pousada Akanã não é apenas um exemplo de construção sustentável, mas também um marco no turismo ecológico, integrando conforto, modernidade e respeito ao meio ambiente em um dos locais mais belos do Brasil.



Fonte: Gabriela Dias Mendes. Projeto arquitetônico da Eco-Pousada Akanã.

TERRITÓRIOS
SUSTENTÁVEIS

PROJETO ECO FORTE - REDE POUSO ALTO DE AGROECOLOGIA

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB)



O Projeto Eco Forte - Rede Pouso Alto de Agroecologia teve como objetivo principal a estruturação das Unidades de Referência em Sistemas Agroecológicos de produção orgânica e comercialização coletiva e solidária. A iniciativa visou promover o consumo regional de alimentos orgânicos agroextrativistas e ampliar o acesso dos beneficiários aos mercados institucionais.

A ação envolveu a formação e capacitação em Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional, além de estruturar, consolidar e implementar a Rede Pouso Alto de Agroecologia na Chapada dos Veadeiros. Esta rede se dedicou à produção de alimentos orgânicos, extrativistas e de base agroecológica, fortalecendo comunidades e agricultores familiares da região.

Beneficiando diretamente 350 famílias de agricultores familiares em sete municípios integrantes da APA de Pouso Alto, incluindo Flores de Goiás, São João D'Aliança, Colinas do Sul, Teresina de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e Campos Belos, a iniciativa também engajou organizações de povos indígenas e comunidades tradicionais.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Implementação do projeto na Chapada dos Veadeiros.

Entre estas, destacam-se a Associação Quilombo Kalunga (AQK), a Associação da Educação do Campo do Território Kalunga (EPOTECAMPO), a Associação Kalunga de Cavalcante (AKC) e a Associação Quilombo Kalunga de Teresina.

Resultados alcançados:

- Estruturação de 12 unidades de referência em sistemas de produção orgânica e comercialização coletiva e solidária;
- Aquisição de dois veículos novos, além de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas para os integrantes da Rede Pouso Alto de Agroecologia;
- Fortalecimento e capacitação de comunidades identificadas com os valores da cultura brasileira em agroecologia;
- Fortalecimento de agricultores familiares da região;
- Benefício direto às famílias participantes do projeto;
- Abrangência de sete municípios da APA de Pouso Alto.

Este projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento da agricultura familiar e das práticas agroecológicas na Chapada dos Veadeiros, promovendo a sustentabilidade, a segurança alimentar e nutricional, e a integração comunitária em prol de um desenvolvimento mais justo e equilibrado.

Dentro do trabalho, foram beneficiadas 350 famílias de agricultores familiares em 7 municípios integrantes da APA de Pouso Alto abrangidas.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Implementação do projeto na Chapada dos Veadeiros.

DF SUSTENTÁVEL

Impacto Social: Promoção de transformações locais importantes no rumo da sustentabilidade que são referências a serem apoiados e replicados no DF e no Brasil.

Impacto Econômico: Desenvolvimento social e econômico pautado no uso sustentável de recursos naturais.

Resumo do projeto: O Projeto #DFSustentável é uma iniciativa do Instituto Avaliação que busca promover, apoiar, identificar, mapear e dar visibilidade às ações cidadãs socioambientais e projetos sustentáveis no Distrito Federal, desenvolvidos pelo IA ou por instituições e colaboradores parceiros.

São alguns dos resultados alcançados pelo IA com o Projeto:

- Uma série no YouTube - #DFSustentável - com 9 vídeos sobre iniciativas sustentáveis no Distrito Federal
- Aplicativo interativo “Mapa DF Sustentável”
- Apoio ao Programa “Descoberto Agroecológico Sustentável”
- Publicação comemorativa dos “30 anos da Constituição Federal e o Meio Ambiente”
- Certificação Socioambiental de Condomínios Horizontais no DF
- Criação de um mapa interativo “DF Sustentável”
- Levantamento e formulação de ações e projetos necessários para manter a produtividade hídrica, a produção agroecológica, bem como a recuperação florestal e adoção de tecnologias produtivas sustentáveis na Bacia do Descoberto.

Acesse em: www.youtube.com/playlist?list=PLgkG0MNWH5lh-pRAGsFgfYA8JEDqp9gf1X.



Fonte: Vídeo “Condomínio Sustentável - É Possível?” do Projeto DF Sustentável. André Lima e Rose Marques, presidente do Movimento Comunitário do Jardim Botânico.

SELO VERDE DE SUSTENTABILIDADE PARA ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA

TRABALHO VOLUNTÁRIO



Impacto Social: Promoção de melhoria nos ambientes de trabalho, conscientização para práticas mais sustentáveis.

Impacto Ambiental: Promoção de práticas sustentáveis, melhoria na qualidade ambiental, promoção de ambientes de trabalho sustentáveis.

Resumo do projeto: Em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil/DF (OAB/DF), o Instituto Avaliação elaborou um projeto de certificação - que recebeu o nome de Selo Verde - de Sustentabilidade para Escritórios de Advocacia do Distrito Federal. O objetivo do Selo é a promoção e incentivo a implantação de práticas de sustentabilidade dentro dos escritórios e ambientes de trabalho e, além de certificar quem já realiza boas práticas, o projeto oferece auxílio aos que não as possuem ainda.

O processo de identificação da pegada sustentável conta com um questionário que caracteriza os escritórios em 5 áreas principais: energia e iluminação, água, consumo e resíduos, transporte e mobilidade, e medidas institucionais. Ao responder o formulário, os escritórios devem responder pelo menos 70% de respostas afirmativas para serem considerados escritórios sustentáveis e adquirirem o Selo Verde de Sustentabilidade. Quem ainda não completou ao menos 70 %, são encorajados a promover ações de mudanças internas, a fim de se tornarem mais sustentáveis.



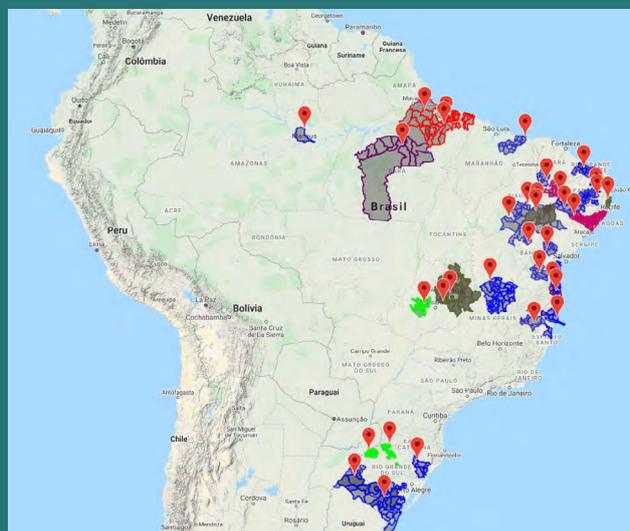
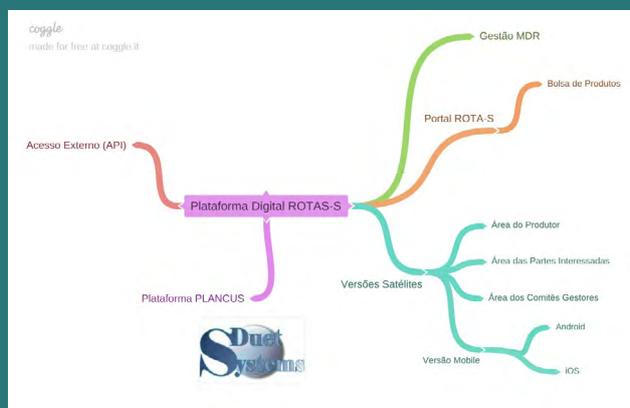
Fonte: Divulgação Selo Verde de Sustentabilidade.

PLATAFORMA ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR), FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA), FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES (FUNARBE), AKSAAM

O Instituto Avaliação, em parceria com o MDR, FIDA, FUNARBE e AKSAAM desenvolveu a Plataforma Digital Rota-S. Ligada ao programa “Rotas de Integração Nacional” do MDR, que promove o fortalecimento, fomento e coordenação de políticas públicas as redes e arranjos de produção nacional e cadeias produtivas, buscando o desenvolvimento sustentável, inclusão de mercado e produção nas regiões beneficiárias.

O desenvolvimento da Plataforma Digital Rota-S teve como objetivo sistematizar as informações e armar os dados sobre as rotas, polos e cadeias produtivas presentes no país, e promover um ambiente para realização de oficinas, seminários e reuniões ordinárias com produtores e agricultores rurais, quilombolas e indígenas presentes nos polos de produção. O Instituto Avaliação acompanhou e assistencializou acerca do uso da Plataforma e apoiou os grupos na organização de enquetes e tomadas de decisões, em 2020 e 2021.



PROJETO FORTALECIMENTO DA CULTURA DE GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES NO BRASIL (2020)

BRA 012/17 – CASA SOCIAL - MDR/SEDEC/PNUD



Este projeto tem como objetivo desenvolver um protótipo para moradias provisórias destinadas a situações de desastres no Brasil. A iniciativa avalia os custos financeiros, a viabilidade construtiva, econômica e de mercado das moradias, além de realizar análises abrangentes sobre aspectos fundiários, urbanísticos, de transporte, ambientais, de mercado e sanitários que possam impactar a efetividade dessas moradias provisórias.

A produção de manuais construtivos com especificações técnicas e modelagens inovadoras de construção é um dos principais objetivos do projeto, visando atender a população afetada por desastres. Os beneficiários diretos incluem povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e outras populações vulneráveis. O alcance pretendido é nacional, respeitando as especificidades locais, culturais e climáticas de cada bioma, bem como as necessidades e potencialidades de cada região.

Discussões participativas com potenciais intervenientes estão sendo promovidas sobre o desenvolvimento do protótipo. São produzidos manuais construtivos, especificações técnicas e modelagens para a implantação do protótipo, além de propostas de aprimoramentos normativos para o melhor uso e aplicação. Análises globais por região consideram aspectos fundiários, urbanísticos, de transporte, ambientais, de mercado e sanitários, para garantir a efetividade das moradias provisórias.

Os resultados alcançados até o momento incluem o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa aplicada, o protótipo e o modelo de implantação de moradias provisórias para situações pós-desastre, baseados em um modelo conceitual desenvolvido pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Este projeto contribui significativamente para o fortalecimento da cultura de gestão de riscos e desastres no Brasil, oferecendo soluções práticas e inovadoras para proteger e apoiar famílias e comunidades em todo o país.

PROJETO CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL (CENTCOOP)

TRABALHO VOLUNTÁRIO



Impacto Social: Inclusão socioprodutiva dos catadores de materiais no processo de gestão de resíduos.

Impacto Ambiental: Aprimoramento do processo de coleta seletiva, reciclagem e destinação de resíduos.

Resumo do projeto: O Instituto Avaliação prestou assessoria técnica especializada para aperfeiçoamento institucional da CENTCOOP, com vistas à inclusão socioprodutiva de catadores de materiais, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

O projeto incluiu a compilação e análise da base normativa relacionada a questões ambientais envolvidas no processo de gestão de resíduos sólidos, em âmbitos local, estadual e federal, e o reconhecimento da situação anterior do sistema de gestão de resíduos.

Com base nesse estudo, foi feita a análise e proposição de modelos para a gestão compartilhada do sistema de gestão de resíduos entre iniciativa privada, governo e organizações de catadores, incluindo as etapas da coleta seletiva, reciclagem e destinação final dos resíduos.



Fonte: Acervo Instituto Avaliação e colaboradores. Condomínio Alto da Boa Vista, Distrito Federal.

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES E INOVAÇÃO PROMOVIDAS NA DPU, EM LINHA COM A AGENDA 2030 (2022)



Em 2022, o Instituto Avaliação executou o projeto “Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU, em linha com a Agenda 2030” em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Defensoria Pública da União (DPU). O objetivo principal do projeto foi elaborar um relatório analítico, com uma perspectiva socioambiental, sobre o tratamento adequado dos resíduos sólidos no Brasil.

O projeto se concentrou em analisar a implantação dos Planos Municipais de Resíduos Sólidos, a existência e a eliminação de lixões, a implementação de sistemas de coleta seletiva, e o papel das cooperativas de catadores de materiais recicláveis. A análise utilizou dados fornecidos por diversos municípios e pelo Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR).



Fonte: Instituto Avaliação. Gravuras do Dashboard do Projeto Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU, em linha com a Agenda 2030.

GESTÃO DE RESÍDUOS



Este projeto foi parte de uma iniciativa maior, desenvolvida para alinhar as ações da Defensoria com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As atividades incluíram reuniões de planejamento, coleta de dados, e elaboração de relatórios preliminares e finais, com sugestões práticas para a atuação da DPU no tema dos resíduos sólidos.

O resultado esperado foi a produção de um relatório que subsidiará a atuação da DPU na mediação de processos para a implantação da política pública de gestão de resíduos sólidos, visando atender aos interesses socioambientais e promover a inclusão socioeconômica dos catadores.

Fonte: Instituto Avaliação. Template do Dashboard do Projeto de Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU, em linha com a Agenda 2030.

EXPERIÊNCIAS EM AUDIOVISUAL

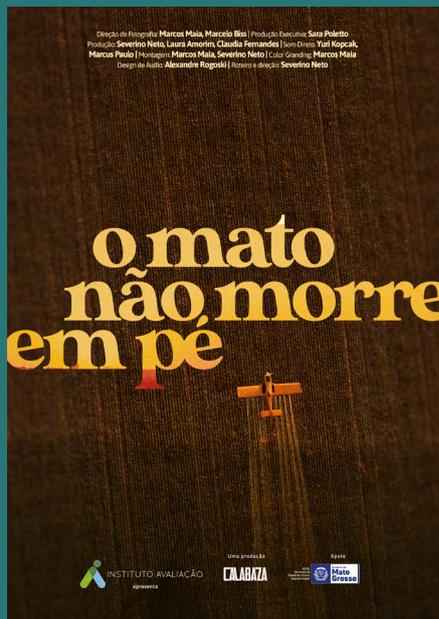
O Instituto Avaliação tem larga experiência com audiovisual, seja o desenvolvimento de curtas, médias e até longas metragens. Ressalta-se que o IA, como uma OSCIP, possui diversos associados com larga experiência no meio. Abaixo, destacamos:



Direção: Severino Neto

AUDIOVISUAL

O MATO NÃO MORRE EM PÉ (LONGA - 2024, LANÇAMENTO EM BREVE)



Os casos de câncer aumentaram assustadoramente, os abortos espontâneos, a contaminação do leite materno, malformação fetal, Parkinson, transtorno do espectro autista e a morte de 250 milhões de abelhas em uma só propriedade. “O Mato Não Morre Em Pé” caminha pelo interior de Mato Grosso, considerado o celeiro agro do Brasil, revelando alguns desses casos, além de acompanhar uma reunião entre cientistas e pesquisadores que discutem a causa do problema e debatem sobre o futuro de quem vive no centro de um país que é o terceiro maior produtor de grãos do mundo, mas que usa mais agrotóxicos

que Estados Unidos e China juntos, com cerca de 130 bilhões de litros de calda tóxica derramados todos os anos em seu solo. (Longa, 90min).

Direção: Severino Neto

Execução e Produção: Instituto Avaliação e Calabaza

Apoio: SECEL- Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Laser do Mato Grosso

MÃOS, MADEIRA E BARRO (WEBSÉRIE - 2024/2025)



Os vídeos produzidos acompanham a pesquisa do projeto Mãos, Madeira e Barro, que tem como objetivo caracterizar as técnicas de construção e arquitetura de imóveis tombados em Ouro Preto. A ideia é identificar imóveis que ainda possuem características infraestruturais originais, demonstrando a diversidade e a riqueza do conhecimento e sabedoria da cidade. Os vídeos contam a história, cultura e saber das técnicas de construção de Ouro Preto, patrimônio mundial da humanidade.

Realização: Instituto Avaliação

Parceria: Vellozia Produções e A Pique - Arquitetura e Memória

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=4NXNKJeRTsA&t=1s>

AS CORES ORIGINAIS (WEBSÉRIE - 2024)



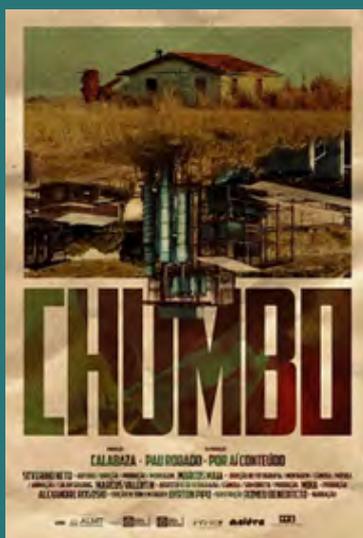
Produzida em parceria com a Vellozia Produções, a série busca lançar vídeos que mostrem e documentem a pesquisa acadêmica e a produção de um manual que investiga as cores da arquitetura original de Ouro Preto - MG, assim como sua ligação com a geografia dos pigmentos locais. Ao final do projeto será lançado um documentário de média metragem.

Realização: Instituto Avaliação

Parceria: Vellozia Produções e A Pique - Arquitetura e Memória

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6vfeNAkRsek>

CHUMBO (2022)



Por quase 20 anos, os moradores da comunidade quilombola de Chumbo foram utilizados como mão de obra por uma usina de álcool, que mantinha métodos considerados análogos à escravidão. O caso Alcoopan representa os diversos elementos que compõem o quadro do trabalho escravo contemporâneo, que é em grande parte invisível. O filme é narrado a partir da perspectiva de mulheres que foram condenadas ao trabalho “forçado” simplesmente por serem pobres, vivendo o resto de suas vidas com problemas de saúde e sem assistência. Hoje, sem essa usina, a comunidade luta para sair da zona de

vulnerabilidade. Chumbo é um retrato do Brasil, levantando questões profundas sobre essa realidade e como a falta de oportunidades em um país tão desigual pode tornar a perspectiva do trabalho escravo dúbia.

Direção: Severino Neto

Roteirista: Severino Neto

Artistas: Romeu Benedicto, Jucineia Francisca da Silva, Severina Maria da Silva

Link: https://www.imdb.com/title/tt28688716/?ref_=nm_knf_i_3

PANDEMOS



Pandemos é uma série de curtas-metragens colaborativos filmados ao redor do mundo e baseados em uma ideia de Diego Medvedocky e Luis Aguer. Cada curta-metragem conta uma história diferente sobre a experiência de confinamento em diferentes partes do mundo. Um episódio foi lançado por Severino Neto (associado do Instituto Avaliação).

Direção (1 episódio): Severino Neto

Link: https://www.imdb.com/title/tt12866312/?ref_=nm_knf_i_2

A BATALHA DE SHANGRI LA (2019)



Após a morte de seus pais adotivos, um jovem empresário embarca em uma jornada em busca de sua mãe biológica. Durante a busca, ele enfrenta o preconceito social e religioso que cerca a comunidade LGBTTQIA+ brasileira.

Direção: Severino Neto, Rafael de Carvalho

Roteirista: Severino Neto

Artistas: Luciano Bortoluzzi, Maria Ceiça, Sidy Correa

Link: https://www.imdb.com/title/tt10410398/?ref_=nm_knf_t_1

SÍSMICO (2018)



Aroldo Maciel, um técnico de áudio discreto em uma universidade em Cuiabá, Brasil, desenvolveu um método de previsão de terremotos que deixou cientistas de todo o mundo perplexos. Embora permaneça relativamente desconhecido em sua terra natal, Maciel alcançou considerável fama no Chile e em outras nações propensas a terremotos, onde mal pode andar pelas ruas sem ser reconhecido. "Sísmico" investiga os terremotos significativos que Maciel previu, explora seu método único, examina seu confronto com a comunidade científica e

esclarece sua conexão com o povo do Chile.

Direção: Rafael de Carvalho, Severino Neto

Roteirista: Severino Neto

Link: https://www.imdb.com/title/tt20560476/?ref_=nm_fimg_c_4_dr

QUEM SOMOS

GUILHERME ABDALA

PRESIDENTE



Doutor em Desenvolvimento Sustentável (2000), Mestre em Ecologia (1993) e Engenheiro Agrônomo (1989) pela Universidade de Brasília, atualmente é Coordenador Geral do Projeto PDRSX. No poder público, foi Diretor de Proteção Ambiental e Coordenador Geral de Zoneamento e Monitoramento Ambiental do IBAMA, nos anos de 2003 e 2004, e Secretário Executivo da Cooperativa Ecoideia entre 2000 e 2012. Coordenou Projetos de grande envergadura, como o Projeto Noronha +20, Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha, Estudo de Perdas e Danos do Juruti Velho, entre outros.

JORGE ARTUR DE OLIVEIRA

DIRETOR EXECUTIVO



Com larga experiência administrativa, atuou como Presidente da Associação de Agricultura Ecológica nos anos de 1989 até 1993. Foi Diretor de Planejamento do Serviço de Limpeza Urbana do DF nos anos de 1995 a 1998, e assumiu a Presidência da Cooperativa Ecoideia entre os anos de 2003 a 2014. Engenheiro Agrônomo, com Pós-graduação em Ecoturismo pela Universidade de Brasília, foi Subsecretário de Resíduos Sólidos e Saneamento Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (SEMA DF) - entre 2015 e 2017 - e coordenou Projetos de grande porte, como Diagnóstico Socioeconômico e Logístico da CENTCOOP no DF e o Plano de Gestão Ambiental Estratégica dos Resíduos Sólidos da Ilha Grande.

SARA POLETTI

COORDENADORA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PESSOAS



Mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2003), com especializações em Coaching e Gestão de Pessoas. Experiência em gestão de projetos a nível nacional, elaboração e aplicação de metodologias participativas, e projetos com jovens e mulheres. Foi Coordenadora de Planejamento Estratégico e Metodologia do Projeto Pesca Sustentável na Costa Amazônica, na UNESCO, Coordenadora de Metodologia da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (Resíduos Sólidos) e da 1ª Conferência Nacional de Controle Social, da CGU.

GABRIELA MENDES

ASSOCIADA



Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Viçosa, tem larga experiência em desenvolvimento de projetos em arquitetura social, com aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento de águas cinzas, energia e aquecimento solar. No Instituto Avaliação atua diretamente frente aos Projetos desenvolvidos no Arquipélago de Fernando de Noronha, e é uma das responsáveis técnicas pelo Projeto e Execução da obra da Eco Pousada AKANÃ, pousada sustentável construída na Ilha.

DANIEL MOURA

ASSOCIADO



Bacharel em Engenharia Florestal, Mestre em Economia e Doutorando em Economia pela Universidade de Brasília. Possui ampla experiência em consultoria, com destaque para os temas ligados à política e economia florestal/ambiental, desenvolvimento econômico e geoprocessamento. Principais projetos no Instituto Avaliação: Formulação da Política Florestal para o Estado do Amazonas; Iniciativa BIOFIN: Avaliação dos Sistemas de Controle e Fiscalização Ambiental e Tributária Relacionados ao Comércio de Madeira; Plano de Gestão para a Área de Proteção Ambiental 'Paytuna', Pará; Plano de Recuperação de Área Degradada para o Condomínio Fechado Estância Quintas da Alvorada.

SAULO PASTOR

ASSOCIADO



Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão e Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural pela Universidade de Brasília, atua nas áreas de políticas públicas, gestão de projetos, meio ambiente, tecnologia social, desenvolvimento rural, agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural, associativismo, pesca artesanal e aquicultura familiar e docência universitária. Possui experiência em elaboração, monitoramento, diagnóstico e gestão de políticas públicas e projetos socioambientais. No Instituto Avaliação atua como assessor técnico e consultor para captação, análise e elaboração de projetos socioambientais e produtivos.

PEDRO DANTAS

ASSOCIADO



Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Profissional cujo trabalho final de graduação foi selecionado para o Prêmio Ópera Prima 2006. Com experiência em escritórios de arquitetura e de engenharia (Brasília, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo), possui projetos de casas e edifícios

no Distrito Federal, desenvolve funções como acompanhamento de obras, elaboração de projetos, produção de maquetes eletrônicas, detalhamento de projetos, entre outras. Atua no Instituto Avaliação como arquiteto, com o foco em projetos ambientais com destaque na elaboração de Projetos Sustentáveis na ilha de Fernando de Noronha/PE.

JULIA ABDALA

ASSOCIADA



Cientista ambiental formada pela Universidade de Brasília, com especialização em Uso e Conservação da Biodiversidade e pós-graduação em Gestão de Projetos pela Universidade de São Paulo. Ao longo de sua carreira, tem se destacado além de técnica ambiental, na gestão de projetos socioambientais e na assistência ao desenvolvimento de planos

estratégicos e organização de equipes. Possui vasta experiência nos biomas Amazônia e Cerrado, além de ter atuado em projetos do Instituto Avaliação nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Sua trajetória é marcada por afinidade com trabalhos de campo, com foco na gestão de equipes e organização de cronogramas.

KÁTIA DEMEDA

ASSOCIADA



Graduada em Ciências Sociais (2006) e Mestre em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia (2010) pela Universidade Federal do Pará. Doutorado concluído em 2020 no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento - PPGSND na área de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Oeste do

Pará. Atua nas áreas de conflitos socioambientais, grandes projetos na Amazônia, comunidades tradicionais da Amazônia e Antropologia Visual. No Instituto Avaliação atua como Consultora de Projetos Socioambientais, somando projetos como o monitoramento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Sustentável Regional do Xingu - PDRSX, a Elaboração do plano de gestão e consequentes subprodutos da unidade de conservação Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia, além da coordenação da equipe que elaborou do plano de gestão e consequentes subprodutos da unidade de conservação APA Paytuna.



DANIELA MESSIAS

ASSOCIADA



Possui Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e Bacharelado em Ciências Ambientais, ambos pela Universidade de Brasília (UnB), com vasta experiência e dedicação à conservação do meio ambiente. Atualmente, atua como Assistente de Projetos no Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (IA), onde contribui significativamente para diversos projetos socioambientais. Tem como objetivo trabalhar na conservação do meio ambiente, colaborando com pesquisas, empresas, ONGs, povos e comunidades tradicionais, universidades e faculdades, sempre visando o desenvolvimento sustentável e a proteção da biodiversidade brasileira.

LUDMILA CORREIA

ASSOCIADA



Arquiteta e Urbanista pela FAU/UFRJ (2007); mestre em Paisagem, Ambiente e Sustentabilidade (2010) e doutora em Projeto e Planejamento Urbano e Regional pela FAU/UnB (2023). É professora universitária desde 2012, nas áreas de Projeto de Urbanismo, Projeto Arquitetônico e Conforto Ambiental. É presidenta do coletivo Panã Arquitetura Social, compõe o Setor de Arquitetura e Autoconstrução do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST Sol Nascente/DF), além de membra do Comitê de Gestão Participativa do PDOT/DF e conselheira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF) na gestão 2024-2026. É também coordenadora da Comissão Especial de Política Urbana e Ambiental e da Câmara Temática de ATHIS. Atua no Instituto Avaliação como coordenadora da equipe técnica de arquitetura e urbanismo em projeto, estabelecendo diálogo e interlocução técnicos com SEDEC (Secretaria da Defesa Civil Nacional), equipe interna e arquitetura, antropologia e psicologia. Oferece apoio no desenvolvimento de projetos e articulação de novas parcerias.

LEONARD GRALA

ASSOCIADO



Pesquisador, trabalha há mais de dez (10) anos na Amazônia brasileira. Realizou escavações e salvamentos arqueológicos. Trabalhou com Populações Tradicionais Ribeirinhas. Planos de Gestão/Manejo de Unidades de Conservação e valoração econômica de impactos socioambientais. Trabalhou avaliando Políticas Públicas de Regularização Fundiária.

CONSULTORES ASSOCIADOS

Alexandra Silva

Alice Watson Queiroz

Ana Paula Rabelo

Caio Nunes Santos

Carlos Antônio Salgado

Carlos Ovídio Duarte Rocha

Cristiane Oliveira de Moura

Daniel Moura Teixeira

Flávio Henrique Freitas e Silva

Frederico Rosa Zapelini

Giuliana de Freitas

José Aparecido de Jesus

José Aroudo Mota

José Cláudio Bandeira

José Eloi Guimarães Campos

José Maurício Barros

Josué Geraldo da Silva

Kátia Demeda

Leonard Grala

Leuzabeth Assunção Silva

Lucian Stoenica

Luiz Roberto Passamani

Marcello Rangel

Marcelo Marquesini da Silva

Márcia Pimenta dos Santos

Marcônio Paiva da Silva

Maria Aparecida Maistro

Maria Beatriz Garcia

Maria Luisa Nunes

Paulo César Mendes Ramos

Pedro Dantas

Raphael dos Santos Reis

Romero Ximenes Ponte

Saulo Pastor Santos

Sebastião Azevedo

Severino Neto

Sidney Fortunato da Silva Junior

Thereza Martha Presotti

Valéria Barroso da Silveira

Valéria de Fátima Gomes Pereira

Victor dos Anjos Leão



Instituto de Avaliação,
Pesquisa, Programas e Projetos
Socioambientais



+55 (61) 3034-5648

www.avaliacao.org.br

CLN 303 Bloco C Sala 216, Asa Norte, Brasília, Brasil